

MULHERES CIENTISTAS NEGRAS: COMO ANDA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA?

Dayana Maria da Silva¹
Samuel Penteado Urban²

Resumo

Este trabalho discute a invisibilidade de cientistas negras brasileiras no Ensino de Ciências, articulando o debate à noção de ecologia de saberes e à reflexão sobre intelectuais negros como sujeitos produtores de conhecimento. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica de artigos da base Periódicos CAPES publicados entre 2019 e 2025 e nos referenciais teóricos dos Capítulos 1 e 14 do livro Epistemologias do Sul (Santos; Meneses, 2014). Os resultados apontam para a escassa presença das cientistas negras brasileiras no Ensino de Ciências. Portanto, a valorização das cientistas negras no ensino de Ciências constitui uma prática decolonial, promotora de justiça cognitiva e de fortalecimento das epistemologias do Sul.

Palavras-chave: Epistemologias do Sul. Ecologia de saberes. Intelectuais negras. Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

A invisibilidade de mulheres cientistas brasileiras, sobretudo negras, constitui uma realidade persistente, marcada por processos históricos de exclusão e silenciamento de sujeitos e saberes. Essa ausência nos currículos, nos livros didáticos e nas práticas pedagógicas reforça uma visão eurocentrada da ciência, reproduzindo estereótipos de gênero e raça, limitando as possibilidades de identificação dos estudantes com a produção científica nacional. Santos (2014) denomina esse fenômeno de epistemicídio, entendido como a negação sistemática de determinadas formas de conhecimento. Nessa perspectiva, a noção de ecologia de saberes, proposta pelo mesmo autor, abre espaço para o reconhecimento de diferentes tradições epistêmicas, ampliando o repertório de vozes e experiências que podem e devem ser incorporadas ao processo educativo. Em diálogo com essa perspectiva, Gomes (2014) destaca que intelectuais negros e negras são sujeitos ativos na produção de conhecimento, mas permanecem marginalizados na estrutura acadêmica e curricular.

Assim, este trabalho tem como objetivo discutir de que maneira se dá a inclusão de mulheres cientistas negras brasileiras no Ensino de Ciências, e como essa inclusão pode ser compreendida como prática decolonial, articulada à ecologia de saberes e à valorização da produção intelectual de grupos historicamente invisibilizados.

METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu no levantamento bibliográfico que incluiu artigos publicados na base Periódicos CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>), no período de 2019 a 2025, selecionados a partir dos termos: “cientistas negras” e “materiais didáticos”. Não se trata de uma pesquisa empírica com estudantes, mas de uma análise teórica que busca identificar lacunas e propor caminhos pedagógicos a partir do diálogo entre autores que defendem a descolonização do saber.

¹ Licenciada em Química - IFRN. Aluna especial do POSEDUC. E-mail: daianasilva01@hotmail.com

² Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: samuelurban@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Cabe destacar que este trabalho fundamenta-se no livro *Epistemologias do Sul* (Santos; Meneses, 2014), mais especificamente no capítulo 1, intitulado “Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes”, de Boaventura de Sousa Santos, que apresenta a crítica ao pensamento abissal e a proposta de uma ecologia de saberes; e o capítulo 14, intitulado “Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira”, de Nilma Lino Gomes, que discute a produção de conhecimento por intelectuais negros no Brasil e a invisibilidade a que estes sujeitos historicamente foram submetidos.

RESULTADOS

Os resultados indicam que a presença de cientistas negras brasileiras no ensino de ciências e nos materiais didáticos ainda é mínima. O artigo “Meninas e jovens nas ciências exatas, engenharias e computação: raça-etnia, gênero e ciência em alguns artefatos” (Caseira; Magalhães, 2019) evidencia que materiais como histórias em quadrinhos e almanaques não as apresentam como protagonistas, o que reforça sua invisibilidade. O trabalho “Biografia científica de João Manso Pereira e a contribuição africana e afro-brasileira para o desenvolvimento da Química no Brasil” (Lira; Antunes, 2024) demonstra como a participação negra na ciência é frequentemente silenciada nos materiais didáticos, a despeito de sua relevância histórica, sugerindo a urgência de um Ensino de Ciências antirracista. Ademais, trabalhos de caráter interdisciplinar, a exemplo dos publicados na *Travessias Interativas* (Andrade; Cardoso, 2022), reforçam a relevância de se discutir letramentos visuais e narrativas históricas como estratégia para ampliar as representações culturais e científicas no ambiente escolar.

Em suma, a produção científica analisada evidencia que, embora existam iniciativas pontuais visando a construção de materiais didáticos alternativos, persiste uma lacuna significativa na valorização das trajetórias e contribuições de cientistas negras no contexto do Ensino de Ciências. Essa invisibilidade é uma manifestação direta do pensamento abissal que, segundo Santos (2014), opera através de “linhas radicais que dividem a realidade social” e relegam a produção científica de mulheres negras ao universo da inexistência. Essa exclusão radical da produção de conhecimentos historicamente excluídos é conceituada como epistemicídio.

A negação dessa presença nas Ciências reflete a marginalização histórica dos intelectuais negros no Brasil. Gomes (2014) destaca que a produção de conhecimento por esses intelectuais tem sua origem na “tensa dinâmica social e racial da própria sociedade e não no interior da academia”, indicando a dificuldade histórica de socialização desse saber na universidade. A ausência de cientistas negras nos materiais didáticos e no ensino de ciências impede, portanto, a socialização de sua produção científica e pedagógica, mantendo a estrutura de poder que historicamente silencia essa população.

Nesse sentido, a inclusão das trajetórias de cientistas negras no Ensino de Ciências constitui uma prática que busca superar o pensamento abissal, avançando em direção à ecologia de saberes. Esta proposta, defendida por Santos (2014), pressupõe o “reconhecimento da pluralidade de saberes, para além do saber científico”. Para Gomes (2014), a ecologia de saberes ajuda a compreender o caráter “inovador, contestador e a radicalidade política” do conhecimento produzido pela intelectualidade negra. Portanto, trazer esses sujeitos para o debate curricular é uma ação que contribui ativamente para descolonizar o currículo e promover a justiça cognitiva no Ensino de Ciências.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção da ecologia de saberes como horizonte pedagógico implica reconhecer que a(s) ciência(s) não é neutra, tampouco universal em seus pressupostos. Valorizar cientistas negras brasileiras no Ensino de Ciências é um ato educativo e político que promove justiça cognitiva e contribui para o fortalecimento das epistemologias do Sul. Incorporar suas trajetórias ao currículo escolar representa uma estratégia de enfrentamento ao epistemicídio e de afirmação da pluralidade de saberes que compõem a realidade brasileira. Ao articular ciência, diversidade e práticas pedagógicas decoloniais, a educação básica pode se consolidar como espaço de resistência e transformação social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandre de Melo; CARDOSO, Paloma Batista. Apresentação nº 25. **Travessias Interativas**, v.12, n.25, p.6-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51951/ti.v12i25.p6-10>. Acesso em 04 de out. 2025.

CASEIRA, Fabiani Figueiredo; MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Meninas e jovens nas ciências exatas, engenharias e computação: raça-etnia, gênero e ciência em alguns artefatos. **Diversidade e Educação**, v.7, ed. especial, p. 9526, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/de.v7iespecial.9526>. Acesso em 04 de out. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIRA, Priscila Duarte de; ANTUNES, Ettore Paredes. Biografia científica de João Manso Pereira e a contribuição africana e afro-brasileira para o desenvolvimento da Química no Brasil. **Revista Construindo Interfaces**, v. 27, ed. esp., p.193-208, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/2178-2911.2023v27espp193-208>. Acesso em 04 de out. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2014.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

